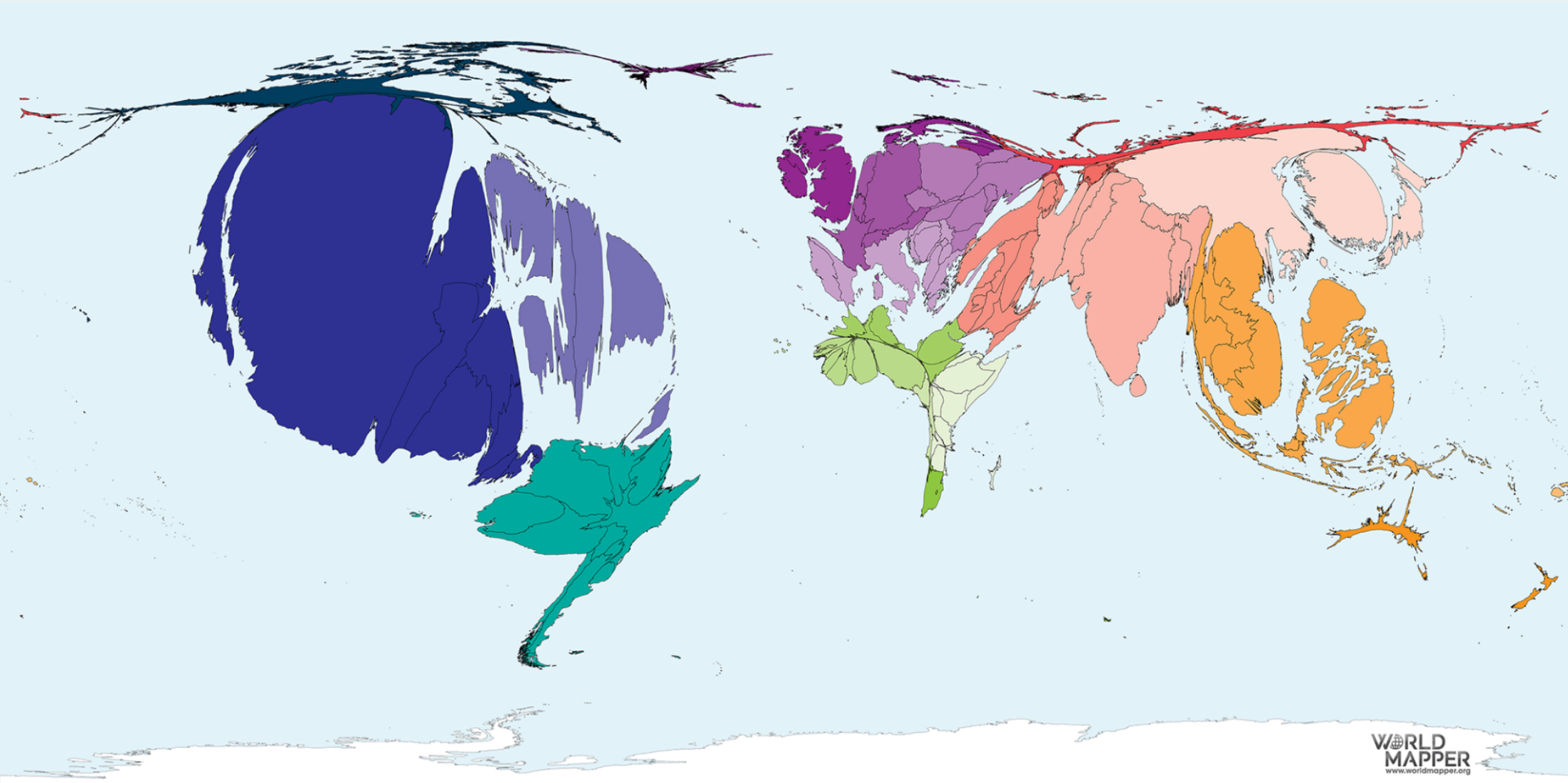




Cartografias Urbanas das Migrações Internacionais

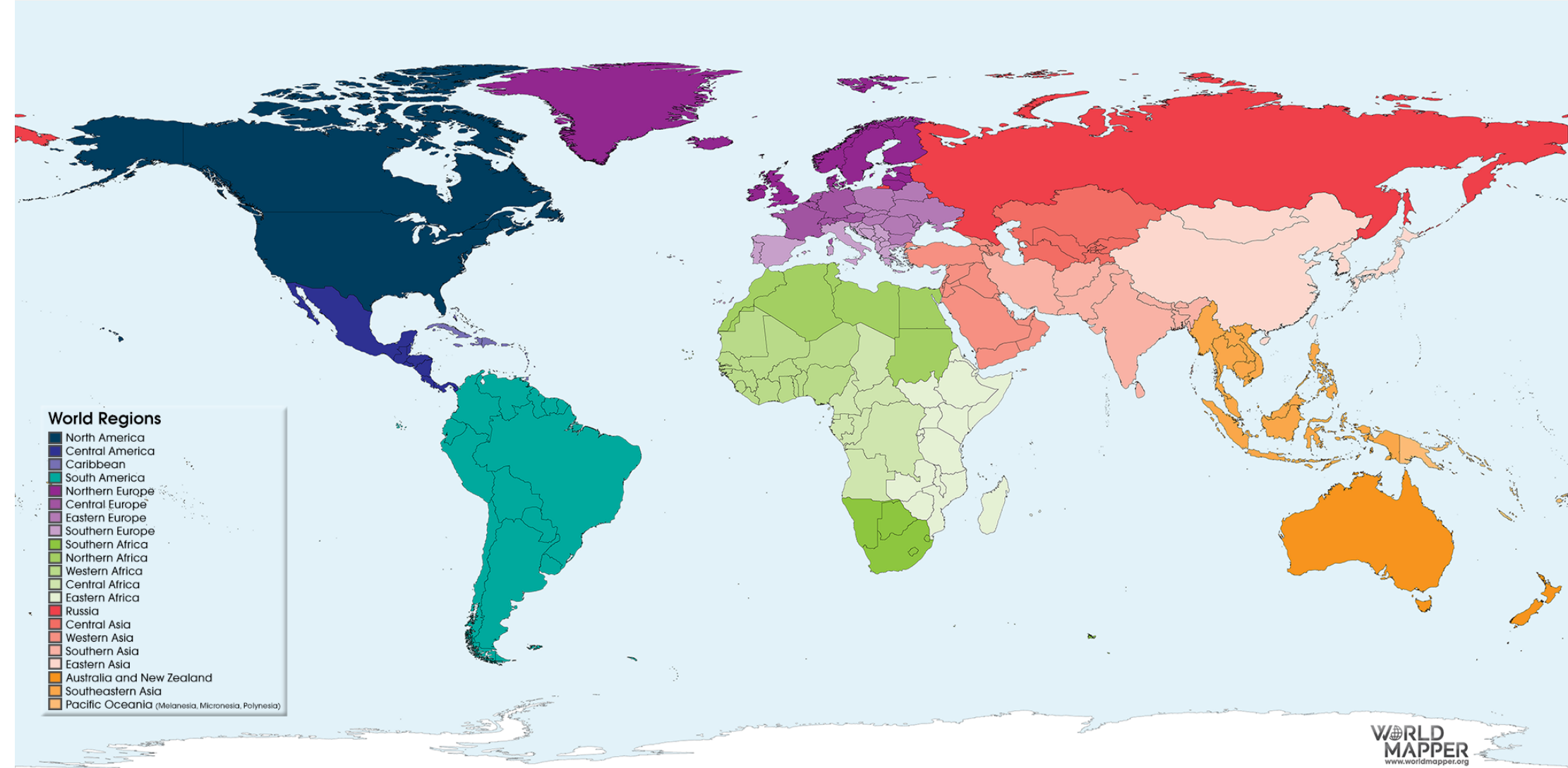
Migration to USA 1990-2017



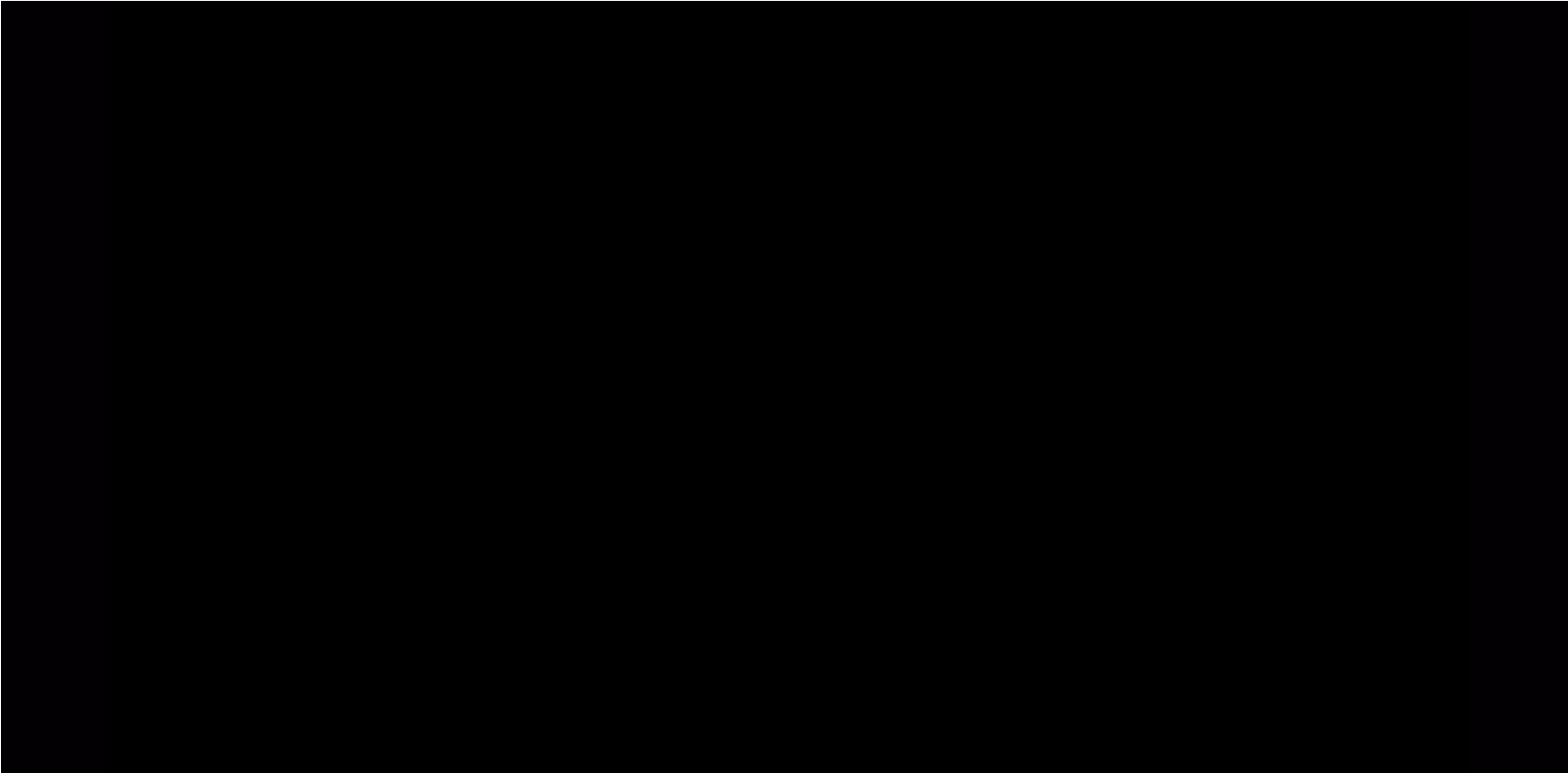
Mapa de Referência

World Regions

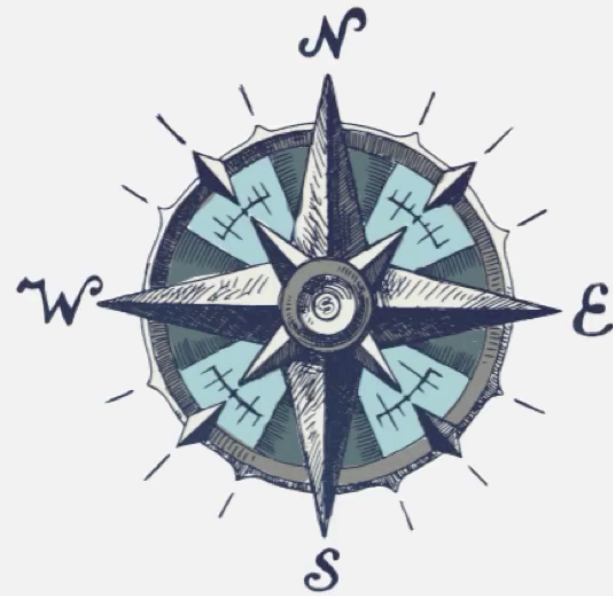
- North America
- Central America
- Caribbean
- South America
- Northern Europe
- Central Europe
- Eastern Europe
- Southern Europe
- Southern Africa
- Northern Africa
- Western Africa
- Central Africa
- Eastern Africa
- Russia
- Central Asia
- Western Asia
- Southern Asia
- Eastern Asia
- Australia and New Zealand
- Southeastern Asia
- Pacific Oceania (Melanesia, Micronesia, Polynesia)



Here's Everyone Who's Immigrated to the U.S. Since 1820



Características Principais



- Mapa de 2017, última atualização em junho/2018.
- Produzido por **Worldmapper** - empresa especializada no desenvolvimento de cartogramas, análise e consultoria de dados espaciais.
- **Cartogramas** são mapas que nos fornecem informações quantitativas representadas nos tamanhos dos territórios.
- Base de dados
 - Relatório de Migração da ONU de 2017:
 - Aumento do número de migrantes em 69% - mais de 105 milhões;
 - 64 milhões (60%) para países desenvolvidos;
 - 41 milhões (40%) para países em desenvolvimento.
 - N° de imigrantes de X país entre 1990 e 2016 nos EUA;
 - Características territoriais desse país.
 - Características territoriais dos EUA;
 - Resultado: **Distorção**.



Worldmapper

- Complementos: texto + mapa de referência



Contanto que você veja a migração como um problema, como algo a resolver, você não chegará a lugar algum. Você tem que encarar isso como uma realidade humana tão antiga quanto a humanidade. É a mais antiga estratégia de redução da pobreza da humanidade. Como cidadãos, temos que encontrar uma maneira de gerenciá-lo.



William Lacy Swing
(Diretor da Organização Internacional para as Migrações)



Metrocosm

- Mapa de 2016, última atualização em maio/2016.
- Produzido por Max Galka, fundador do **Metrocosm**.
- Base de dados:
 - 79 milhões de pessoas que obtiveram status legal de residência permanente nos EUA entre 1820 e 2013;
 - Data de chegada aos EUA × país de origem.
- 1 ponto no mapa = 10.000 pessoas.



@galka_max

Professor de 'disputa de dados' e 'visualização de dados' da Universidade da Pensilvânia.



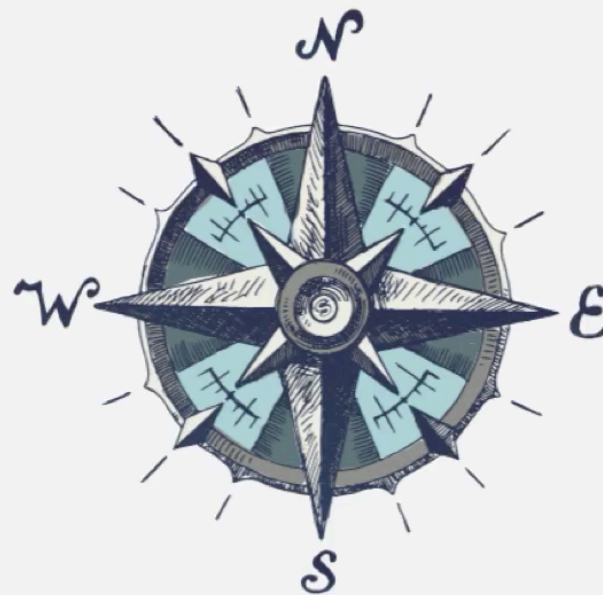
Metrocosm

- Complementos: texto + gráficos
- Discussão:
 - Maior parte dos anos 1800 - **Europa Ocidental** (Irlanda, Alemanha e Reino Unido)
 - Final dos anos 1800 - **Leste europeu** (Itália, Rússia e Hungria)
 - Anos 1900 - **Américas** (Canadá e México)
 - Últimas décadas - **Ásia**.

 - Cada pessoa trouxe uma história – Normalmente **negativa**
 - Os EUA cometeram erros, mas se orgulham de servir de '**santuário**'



Proporções e Cores



Proporções

As fronteiras nos mapas

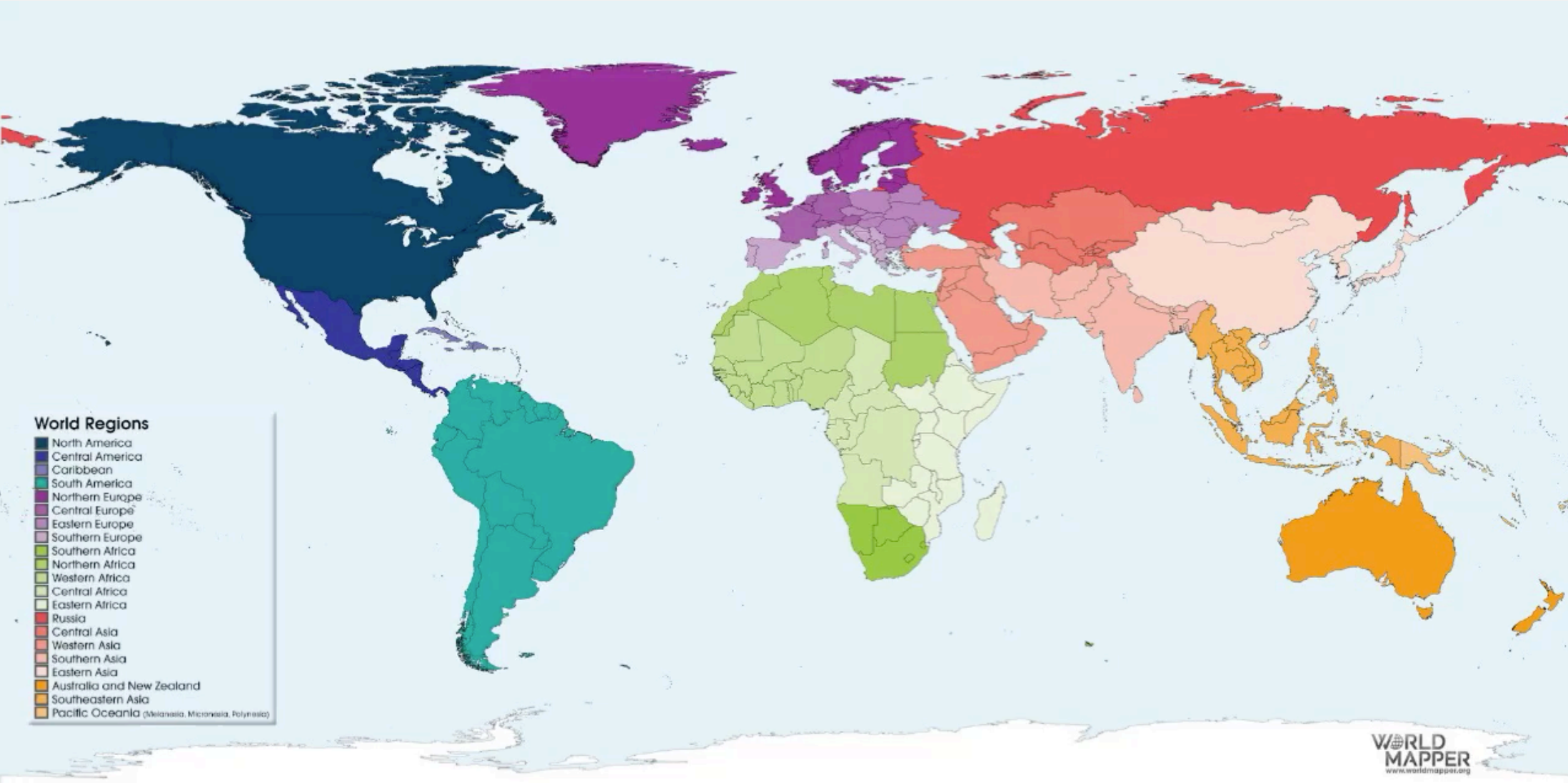
- World Mapper
 - Distorcidas
 - Tamanho dos países proporcional ao número de migrantes
- Metrocosm
 - Representação 'real' do território
 - Ferramenta do dinamismo
- Enquadramento global – The Migration Tap Trap

Maps
Knowledge
Power

'Um mapa raramente permanecem isoladamente como declarações geográficas discretas, mas acompanhada de uma ampla variedade de significados.'



Sobreposição – a distorção



Cores

Diferença de tons quentes e frios

Metrocosm – Tons dinâmicos:

- Inicialmente preto – território dos EUA sem cor;
- Territórios ganham cor de acordo com o fluxo de migrantes;
- Cores mais brilhantes.

Relação gráfico-mapa-cor

- Cores do mapa da Worldmapper x cores gráficos da Metrocosm

Metrocosm

- América em laranja e vermelho;
- Europa em verde e azul
- Ásia em rosa claro

Worldmapper

- América em verde e azul
- Europa em roxo
- Ásia em vermelho e laranja

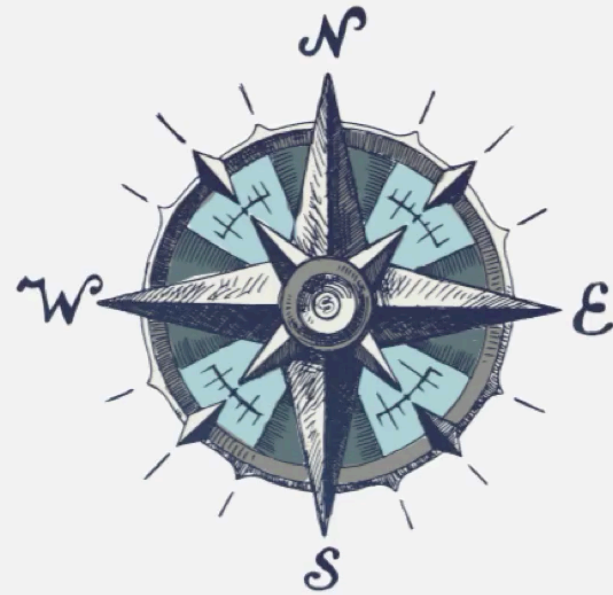
Migration
Map
Trap

'Cores quentes costumam ser utilizadas para demonstrar ameaças e perigo'

'Cores frias são usadas como figura neutra, abertura, paz e tranquilidade'



Representação das migrações



Os mapas

- Migração como um fenômeno territorial - dados espaciais e populacionais.
- Mapas superficiais/incompletos?
 - Thin maps - **Trevor M. Harris**
- A migração – responsabilidade global
- Onde fica o migrante?

Worldmapper

- Lema central - os Estados Unidos
- Desaparecimento do território no mapa
 - Destaque maior para o país de origem
- Certa forma de subversão
 - Torna o mapeamento mais **profundo?**



Metrocosm

- Tema central - os Estados Unidos
 - Base de dados americana
 - Fluxos de pontos - uma direção
- Artista defende a miscigenação
 - Exaltação do nativo americano – 'o santuário'
- Mais informação, menos profundidade?
 - 10 mil pessoas em 1 ponto = 10.000 histórias
 - 1 ano em 1 segundo = 1 ano de história local
 - Transição por diferentes ciências
- Uso da tecnologia
 - Os fluxos - O movimento
 - Além das setas - *"The Migration Map Trap"*
 - Intensifica a transposição de limites
 - Representações mais ricas e ao mesmo tempo pobres



Conclusão

- Os mapas fogem de características geográficas tradicionais e trazem informações pertinentes;
- São boas ferramentas de comunicação;
- Possuem uma grande base de dados espaciais e populacionais e os exibe em uma só imagem, facilitando a interpretação;
- **Worldmapper:**
 - Desconstrução das noções tradicionais de território;
 - Rompimento com o local como representação pré-determinada;
 - Desvio da imagem do migrante como uma ameaça.
- **Metrocosm:**
 - Não uso de setas grandes, distribuição de cores e enquadramento global;
 - Destaque para o movimento – retrata o dinamismo das migrações e busca gerar experiência;
 - Busca construir uma narrativa espacial;
 - Dialoga com outra ciência e se utiliza de tecnologias.



Onde fica 'Lugar e senso de lugar, construção de lugar e lugar de experiência'?

Onde fica a 'mistura de técnicas e campos da ciência'?

Conclusão

'Tem por objetivo, ainda que não sirvam de mapeamento cartográfico do espaço, em nossas consciências, de transmitir informações, apenas.'

'Mapas nunca são imagens sem valor' - São uma maneira de conceber determinadas atividades e ações

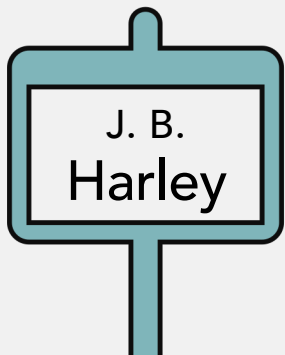
Cartografia sempre foi atribuída como uma 'ciência dos príncipes'

O mapas do Metrocosm e World Mapper seguem um padrão de mapeamento para elites?

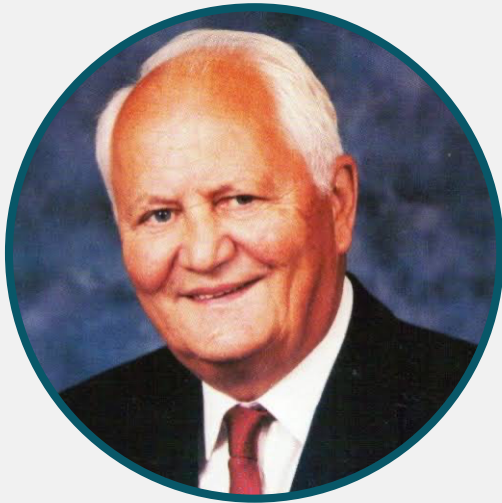
'Todas as distorções do conteúdo do mapa podem ser rastreados ao longo da história dos mapas, pois o cartógrafo nunca é independente'

'Atrás dele existe um conjunto de relações de poder, criando suas próprias especificação.'

Informações que podem ser vistas de maneira superficial



Textos e Autores



John Brian Harley
(24.06.1932 – 20.12.1991)

Geógrafo, cartógrafo e historiador de mapas nas universidades de Birmingham, Liverpool, Exeter e Wisconsin.

Texto: Maps, knowledge and power

Dr. Trevor M. Harris

Departamento de Geologia e Geografia
West Virginia University

Texto: Deep Geography – Deep Mapping
Spatial Storytelling and a Sense of Place



Texto complementar:
The Migration Map Trap
Henk van Houtum & Rodrigo Bueno Lacy

Obrigado.

Catarine Figueiredo
Kauan Coelho

RA00197233
RA00194914